

# PRAZER E SOFRIMENTO DE ENFERMEIRAS NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Myllany Trindade Nogueira\*

## RESUMO

A profissão de enfermagem é importante por ser direcionada aos cuidados básicos e essenciais às pessoas doentes, desta maneira, exigem-se das enfermeiras atenção, agilidade e profissionalismo. Este artigo teve como objetivo analisar e descrever as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiras na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Metodologicamente foi adotada uma pesquisa descritiva e qualitativa, descritiva, baseada em um estudo de caso com doze enfermeiras. Os dados foram coletados e analisados por meio da análise de conteúdo. As entrevistas mostram que o prazer no trabalho das enfermeiras está voltado para a recuperação, poder ajudar e fazer algo para salvar vidas dos pacientes. O reconhecimento e a valorização que a chefia, amigos e pacientes tem em relação ao exercício da função dessas enfermeiras, também é fonte de prazer no trabalho. Em relação ao sofrimento observa-se a insatisfação com a remuneração, a carga horária de trabalho extensa e com as demandas intrínsecas do cargo. Outro fator de sofrimento são as situações de óbitos de seus pacientes. Nota-se que as estratégias utilizadas pelas entrevistadas para lidar com o sofrimento no seu contexto de trabalho, compreendem os momentos juntos à família e amigos, ler livros, ir ao cinema, distrair a mente mesmo que temporariamente, entre outras.

**Palavras-chave:** Prazer no trabalho. Sofrimento no trabalho. Estratégias de defesa. Psicodinâmica no trabalho. Enfermeiras.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho da equipe de enfermagem é importante pelo fato de ser um processo organizado influenciado pelo objetivo de cuidar de pacientes doentes, desta maneira, exige-se da equipe de enfermagem pensar rápido, ter agilidade, capacidade de liderança (BUENO, 2013).

A profissão de enfermagem tem como objetivo atender os pacientes e prestar o máximo de atenção nas atividades desenvolvidas, desta maneira, os profissionais se deparam com sofrimentos, conflitos, medos, tensões, ansiedade, estresse, longas horas de trabalho e falecimentos de seus pacientes, entre outros fatores que fazem parte da rotina de trabalho dos profissionais da enfermagem (MACENO, 2014).

Maceno (2014) ressalta que os profissionais de enfermagem estão submetidos às cargas horárias cansativas e ininterruptas, em que muitas vezes, nos plantões enfrentam sobrecarga de deveres a serem realizados e algumas condições desfavoráveis de falta de materiais de enfermagem e o sofrimento dos pacientes que faz com que os funcionários tenham uma maior responsabilidade para com sua profissão, mas o reconhecimento do seu trabalho traz uma satisfação pessoal de poder ajudar os seus pacientes na recuperação.

Embora o trabalho na área da enfermagem possa ser fonte de sofrimento na maioria das vezes, por outro lado, tem as vivências de prazer para com

---

\*Estudante do 8º semestre do curso de Administração do Centro Universitário Unihorizontes.

suarealização pessoal e reconhecimento profissional, diante disso, o trabalho possibilita o processo de formação do indivíduo, em sua produtividade técnica, social e caráter profissional de forma subjetiva (BUENO, 2013).

Já Dejours, Abdoucheli, Jayet (2014) abordam que por um lado o sofrimento no trabalho coloca o indivíduo em perigo de adoecimento, por outro lado, o sentido do prazer na empresa gera um equilíbrio que permite que os funcionários se desenvolvam na organização em que as vivências de prazer estão interligadas as condições físicas de cada pessoa ao desenvolver seu trabalho corretamente.

De acordo com Freitas e Facas (2013) o prazer no trabalho é uma condição de equilíbrio e adaptação do funcionário em situações adversas na empresa, expressada ao realizar o que almeja alcançar na organização, a carreira profissional, aumento de salário, à conquista pessoal de cada indivíduo e seu reconhecimento profissional dentro da organização. Os autores complementam que a valorização do trabalho realizado pelo funcionário percebe que seu trabalho e também a fonte de prazer, está relacionado a oportunidade do funcionário mostrar sua criatividade e expressar sua opinião pessoal, o que gera nele admiração e orgulho, juntos ao reconhecimento do líder e de colegas de trabalho.

O sofrimento no trabalho é demonstrado quando o funcionário apresenta um quadro de cansaço físico sem muito trabalhar na empresa, e tendo um desgaste emocional de trabalhar na organização, não sendo mais o mesmo. O sofrimento tem relação com as atividades que exigem procedimentos burocráticos excessivos no conteúdo da tarefa, a falta de participação nas tomadas de decisões, do não reconhecimento pelo trabalho do indivíduo, e não ter oportunidade de crescimento profissional na organização, o medo, tédio, os sintomas de ansiedade e insatisfação no meio do ambiente de trabalho são reflexos do sofrimento no trabalho vivenciados pelos funcionários (FREITAS, 2013).

Devido à importância do assunto e a sua complexidade, tem-se como pergunta de pesquisa: Como se configuram as vivências de prazer e sofrimento de enfermeiras que atuam na área da saúde? A fim de responder o questionamento da pesquisa esse artigo tem como objetivo geral analisar e descrever as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiras da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os objetivos específicos foram definidos como: Identificar as vivências de prazer percebidas pelas enfermeiras entrevistadas; identificar como o sofrimento no trabalho é percebido pelas enfermeiras entrevistadas; analisar as estratégias de defesa utilizadas pelas enfermeiras para lidar com o sofrimento no trabalho.

O estudo desse artigo relata os prazeres e o sofrimento das enfermeiras na cidade de Belo Horizonte, identificando o que causa prazer no exercício desta profissão, e quais situações de sofrimento estas profissionais passam em relação ao seu trabalho, e quais estratégias de defesa é utilizado contra este sofrimento, o que motiva e desmotiva estas profissionais a atuarem na área da saúde.

Este artigo está estruturado em seis partes. A primeira é a introdução onde é feita uma contextualização do tema, a problematização, o problema de pesquisa, o objetivo geral, objetivo específicos e a justificativa. A segunda é o referencial teórico que analisa aspectos relacionados ao prazer e sofrimento no trabalho. A terceira parte aborda a metodologia utilizada para a pesquisa. A seguir, apresentação e análise de conteúdo, parte em que será discutido os resultados da pesquisa, e na última parte as considerações finais, seguida das referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta parte é apresentada a abordagem teórica que suporta a discussão proposta. Nesse sentido apresentam-se as seguintes temáticas: a psicodinâmica do trabalho, prazer e sofrimento no trabalho e as estratégias de defesa utilizadas para lidar com o sofrimento no trabalho.

## **2.1 Psicodinâmica do trabalho**

A psicodinâmica busca entender alguns aspectos subjetivos e psíquicos ligados a partir das relações de trabalho. Entretanto, alguns aspectos são vivenciados por alguns funcionários ao longo das atividades na organização, tais como mecanismos de cooperação, sofrimento, valorização e reconhecimento (BARROS, 2013).

Para Betiol (2014) a psicodinâmica do trabalho busca compreender como o funcionário mantém seu equilíbrio psíquico, mesmo em condições desfavoráveis no contexto de trabalho estudando o que dá prazer no trabalho e analisando o que faz o funcionário sofrer dentro da organização, o que está desmotivando, entristecendo, chateando entre outras coisas.

Outra característica importante da psicodinâmica do trabalho é identificar qual sofrimento os funcionários estão passando na organização e como pode saná-lo tornando o ambiente prazeroso. (BETIOL, 2014).

Para Bueno (2013), a psicodinâmica do trabalho utiliza alguns métodos como a intervenção de pesquisas nos princípios da pesquisa-ação. Devido às suas características definidas é intitulada clínica do trabalho pela organização, a mesma busca analisar o campo da saúde mental do trabalhador na empresa, saindo do trabalho e depois retornando a ele, visando analisar situações no contexto de trabalho na organização, compreendendo alguns processos psíquicos envolvidos e formulando métodos para ajudar os funcionários.

Ainda de acordo com Bueno (2013) psicodinâmica do trabalho é antes de tudo uma clínica que desenvolve um trabalho de campo para poder ajudar os funcionários em questões psicológicas voltadas para o trabalho que exercem na empresa, entende-se que a clínica do trabalho é onde apreendemos a compreender as relações de trabalho. Por sua vez, estas relações são menos evidentes, e precisam ser descobertas, para entender o trabalho em sua complexidade sendo necessário explicá-lo para além do que possa ser mensurável.

A proposta da psicodinâmica é realizar de forma coletiva um processo de ajuda para com os funcionários da empresa. Diferentada ergonomia, ela não busca formular modificações e recomendações a serem implantadas nos postos de trabalho analisados e sim desenvolver alguns processos de reflexão e de elaboração que criem uma mobilização entre os funcionários da organização, de forma que possam obter mudanças nas relações é no contexto de trabalho na empresa (SOUZA, 2015).

É somente a partir desse processo sobre o próprio trabalho que o funcionário se torna capaz de se apropriar da realidade de seu desenvolvimento na empresa, essa apropriação pode permitir aos funcionários a mobilização que vai impulsionar as mudanças necessárias para tornar área de trabalho saudável na organização (SOUZA, 2015).

A abordagem agressológica estuda as conseqüências do estresse sobre o organismo das pessoas, que poderia ser semelhante à psicodinâmica do trabalho, através da análise entre estresse e sofrimento psíquico. Sendo a principal limitação dessa interpretação o fato das reações serem sempre da mesma natureza, não

importando o tipo de pressão que sofre no trabalho dentro da empresa (DEJOURS, 2014).

Já a abordagem psicanalítica apresenta limitações, pelo fato de que a psicanálise privilegia o campo do fantasma em relação à realidade que vivemos. Esta abordagem possui algumas dificuldades em articular essa realidade como uma estrutura psíquica, pois, a partir de experiências, é possível compreender situações vivenciadas no contexto de trabalho na organização (DEJOURS, 2014).

Uma das questões da psicodinâmica do trabalho é a de como avaliar o impacto de uma ação e intervenção em uma situação de contexto no trabalho dentro da empresa. Se considerar alguns aspectos subjetivos (CARRETEIRO, 2014).

Entender a complexidade da função de enfermeiro requer sensibilidade do profissional de saúde com ele mesmo, visto que pode ser confundida com cansaço e estresse, desse modo, é necessário considerar principalmente os aspectos psíquicos e emocionais, observando o tempo de mudança de comportamento (FERREIRA, ARAGÃO, OLIVEIRA, 2017).

## **2.2 Prazer e sofrimento no trabalho**

O prazer e sofrimento são vivências subjetivas do próprio funcionário, desenvolvida em grupo e influenciada pela atividade que exerce na organização (FREITAS, 2013). Nessa perspectiva, o autor ainda aborda que todo o trabalho tem uma carga horária e durante esse tempo há vivências de prazer-sofrimento, e como um dos resultados o confronto do sujeito com essa carga, por consequência, impacta no seu bem-estar físico e psíquico, trabalhar por com cargas horárias extensivas, sem o devido descanso.

De acordo com Maceno (2014), o prazer apresenta-se como o resultado dos sentimentos de produtividade e utilidade, exercidos na empresa. É indispensável os sentimentos de valorização e de reconhecimento vivenciado quando o sujeito dá conta que o seu trabalho é importante para a organização. E também, quando o funcionário é aceito e admirado pelo que faz na empresa, bem quando o trabalho se mostra um modo de deixar sua marca pessoal na empresa, não sendo encarado como uma máquina ou um simples objeto, mais sim como alguém que faz a diferença.

O prazer no contexto organizacional de trabalho é uma condição de equilíbrio e também adaptação do funcionário em situações adversas na empresa. É a capacidade de poder expressar e realizar o que almeja. O prazer está voltado a subir de cargos e mudar de posições hierárquicas na organização (RIBEIRO, 2014).

Ribeiro (2014) ainda afirma que o trabalho como algo que dá prazer quando está além da necessidade econômica. Há uma satisfação ao ego de fazer algo bem feito, de deixar sua marca na empresa, no sentido de que quando o funcionário encontra significado no seu trabalho, torna-se motivado para crescer com a empresa, sente-se reconhecido e fortalece a sua imagem no mercado de trabalho. Por este motivo, o autor ainda afirma que as influências vivenciadas neste âmbito podem ter efeitos negativos ou positivos dependendo da colocação entre o funcionário e a atividade que exerce na empresa. Assim o contexto em que trabalho é desenvolvido possibilita ao sujeito avaliar a atividade como significativa ou não, e o sentido que ela representa para si, emergindo a partir destas vivências de prazer ou sofrimento.

O fato de o funcionário ser reconhecido, ser proativo, trabalhar em equipe, em conjunto para alcançar uma meta proposta pela organização, demonstra haver

prazer no trabalho, no que ele faz na empresa, além disso, há possibilidade de construção de identidade e de sua autorealização na organização (MENDONÇA, 2013).

As vivências do prazer podem ser experimentadas conforme propõem Mendonça (2013), pela oportunidade de admissão no mercado de trabalho, quando o funcionário não está excluído desta área, ter a oportunidade de ser reconhecido pela chefia, amigos e familiares. Ainda na visão do autor na psicodinâmica do trabalho, o prazer pode ser vivenciado, mesmo em condições difíceis no contexto de trabalho, quando a organização concede que o seu funcionário obtenha sentimentos como valorização, reconhecimento, aprendizado, alegria, orgulho, felicidade, interação social e realização profissional.

A motivação e a satisfação são outros sentimentos importantes na vivência de prazer no contexto das organizações, sendo possível ao sujeito sentir-se seguro na realização das atividades na empresa que trabalha, conseqüentemente aumenta a produtividade e traz lucros para organização, o que será bom para a empresa e para o funcionário (DEJOURS, 2014).

O sofrimento no trabalho, além de ter origem nas tarefas solicitadas da empresa para o funcionário executar, traz consigo as pressões e imposições da organização na adaptação à cultura ou ideologia da empresa representada também nas pressões do mercado de trabalho, nas relações com os clientes, fornecedores e com o público em geral. É também causado pela criação das incompetências, significando que o funcionário sente incapaz de fazer às atividades frente a situações convencionais, inabituais ou erradas, quando acontece a retenção da informação que destrói a cooperação (DEJOURS, 2014).

Vários são os meios que podem levar o funcionário ao sofrimento na empresa. O funcionário pode evitar o sofrimento, por meio de estratégias desenvolvidas para mediar o sofrimento vivenciado no contexto da organização, como racionalização, passividade e individualismo. Existem algumas estratégias que ajudam o indivíduo a lidar com sentimento de frustração e sofrimento no cotidiano de trabalho na empresa (MARTINS, 2012).

Para Shimizu (2013) o sofrimento no trabalho é devido também à ausência de participação nas tomadas de decisões, divisão e padronização das tarefas, falta de reconhecimento e valorização na empresa, remuneração adequada, e a pouca expectativa em relação ao crescimento profissional e financeiro.

A empresa pode exercer influência sobre o modo de pensar do seu funcionário, não havendo sintonia entre a organização é o trabalhador no que diz a suas particularidades, surge o sofrimento, que se instala no psíquico da pessoa. O sofrimento tem seu desenvolvimento quando o funcionário não consegue ter domínio sobre sua tarefa para torná-la agradável e confortável (KESSLER, 2015).

No entendimento de Mendes (2011) Várias são as condições de trabalho que implicam no sofrimento do funcionário, elas merecem destaque quando são executados em contextos penosos e pesados, pois tal ambiente causa doenças, encurta a vida, ou até mesmo leva ao falecimento dos trabalhadores na empresa. É antigo o nexos entre trabalho e sofrimento físico, a legislação trabalhista brasileira reconhece a existência de afecções profissionais provenientes da relação de causa e efeito entre vários agentes tais como: a falta de materiais de trabalho, a falta de recursos básicos, equipamentos de proteção individual e as irradiações químicas como poeira e vapores.

### **2.3 Estratégias de enfrentamento para lidar com o sofrimento no trabalho**

O conformismo, negação de perigo e passividade são consideradas por Lunardi (2012) como formas de enfrentamento contra o sofrimento no trabalho dentro da organização, e são empregadas pelos funcionários para realizar o trabalho descrito. Tais estratégias facilitam a proteção do sofrimento no trabalho e quanto à conservação do equilíbrio psíquico, uma vez que possibilita o enfrentamento das situações causadoras do sofrimento, portanto pode-se afirmar que a busca por estratégias de defesa tem o intuito de evitar doenças psicológicas e físicas.

Um dos mecanismos de defesa está relacionado à função da sabedoria dos funcionários na construção da identidade no seu contexto de trabalho na organização. Sabe-se também que os funcionários que buscam meios de se deligar do seu ritmo de trabalho, ajuda a lidar com as pressões no dia a dia na empresa onde trabalham, pois, fazer algo que gosta traz alegria, é uma defesa contra sofrimento (TAVARES, 2013).

Em relação à racionalização, a passividade e o individualismo, tais estratégias de defesa são utilizadas, porque permitem ao funcionário manter o equilíbrio psíquico e, ao mesmo tempo favorecem a alienação das causas do sofrimento no contexto de trabalho na organização, dificultando assim, o processo de mudança que podem ocorrer ao longo do período de trabalho, estratégias defensivas e os comportamentos de afastamento afetivo e profissional da equipe de trabalho, assim como, abdicação, ceticismo, repúdio à participação, desprezo e indiferença (PEREIRA, 2013).

As estratégias de defesa podem ter duas vertentes de mobilização, uma coletiva e outra individual. A mobilização coletiva significa o trabalho em grupo dos trabalhadores de transformar o contexto de produção e minimizar o desgaste, as estratégias individuais minimizam o sofrimento no trabalho, mas não transformam o sofrimento presente, enquanto as estratégias de mobilização coletiva reduzem ou eliminam o sofrimento e modificam a situação de trabalho que o funcionário vive dentro da organização (SILVA, 2013).

Desse modo, Silva (2013) complementa que as estratégias defensivas relacionadas ao sofrimento no trabalho na empresa, entende-se que as defesas são necessárias para a saúde do funcionário. Embora o ideal seja que o lugar de exercer o seu trabalho seja um lugar onde tenha prazer no que faz, e possibilite ao trabalhador benefícios tais como crescimento profissional, motivações, ajudas psicológicas, é acompanhamento das suas atividades na empresa.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta parte são apresentados os tipos de pesquisa, técnicas e métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa.

A abordagem utilizada para realização deste estudo foi à qualitativa, que para Michel (2009) é a pesquisa que não faz relação a números, mas utiliza como fundamento à discussão da ligação e correlação de dados, essa pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolve para se construir uma realidade.

Foi adotada a pesquisa descritiva que tem como objetivo analisar uma população ou fenômeno, definindo alguns fatos da vida real, observando, registrando é analisando os dados retirados do local, e do que realmente acontece no dia a dia

do entrevistado na sua área de atuação na organização (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As unidades de observação são dois hospitais, da região metropolitana de Belo Horizonte, sendo um da rede pública e o outro da rede privada. A pesquisa consiste em analisar e descrever as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde pública e privada.

Os sujeitos desta pesquisa foram 12 enfermeiras que atuam na área da saúde em Belo Horizonte. As mesmas foram descritas nas entrevistas de E 1 a E 12 de forma a mantê-las no anonimato.

A técnica para a coleta dos dados foi a entrevista com roteiro semiestruturado. Neste modelo o entrevistador tem algumas questões predefinidas, mas tem a liberdade de mudar suas perguntas com o decorrer da entrevista, sendo que as questões não têm de ser colocadas numa determinada ordem, nem exatamente da mesma forma com que foram inicialmente definidas pelo entrevistador (MANZINI, 2003).

O critério de escolha dos participantes foi por acessibilidade. Nesse critério, o pesquisador tem fácil acesso aos pesquisados, que muitas vezes, fazem parte do seu convívio social (VERGARA, 2005).

O método utilizado foi o estudo de caso que é uma estratégia de pesquisa que consiste em compreender um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados, sendo um estudo que busca testar uma teoria, e tem como uma das fontes as entrevistas (YIN, 2001). O caso estudado aborda sobre o prazer-sofrimento no trabalho das enfermeiras que atuam na área da saúde em Belo Horizonte.

As entrevistas ocorreram no local de trabalho das enfermeiras. Foram entrevistadas uma enfermeira de cada vez, mediante agendamento de horário. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo que constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de textos, documentos e entre outros (BARDIN, 2009).

A autora ainda afirma que, essa análise, conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ajudando a reinterpretar as entrevistas e a atingir a uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura convencional, fazendo parte de uma busca teórica e prática.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Nesta parte aborda-se a apresentação e a análise dos resultados das entrevistas realizadas com enfermeiras sobre o prazer e o sofrimento no trabalho, e as estratégias utilizadas para lidar com sofrimento na sua área de atuação.

### **4.1 Caracterização dos entrevistados.**

O quadro 1 apresenta algumas características relativas as entrevistadas considerando idade, estado civil, escolaridade e tempo de serviço.

Quadro 1 – Dados das entrevistadas

Entrevistadas	Idade	Estado civil	Filhos	Escolaridade	Tempo serviço
---------------	-------	--------------	--------	--------------	---------------

E1	41	Casada	01	Superior completo	10 Anos
E2	43	Casada	01	Técnico completo	05 Anos
E3	38	Casada	Não	Técnico completo	03 Anos
E4	21	Solteira	Não	Superior cursando	1.5 Ano
E5	37	Casada	02	Especialização completa	01 Ano
E6	33	Solteira	01	Superior completo	10 Meses
E7	32	Casada	01	Especialização completo	03 Anos
E8	37	Solteira	Não	Técnico completo	01 Mês
E9	29	Solteira	Não	Técnico completo	04 Anos
E10	43	Solteira	03	Superior incompleto	01 Ano
E11	58	Casada	02	Técnico completo	23 Anos
E12	28	Solteira	Não	Técnico cursando	03 Meses

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O quadro 1 mostra que a maioria das enfermeiras são mais experientes quanto a idade, em relação a quantidade de filhos esta equilibrado, não impactando no resultado final, a maioria das enfermeiras tem o curso de técnico em enfermagem ou esta cursando a minoria tem superior incompleto, em relação ao tempo de profissão a maioria das enfermeiras já tem mais de um ano na profissão.

#### 4.2 Prazer no trabalho

A categoria de prazer no trabalho visa analisar a forma de como as enfermeiras entrevistadas lidam no dia a dia na organização onde trabalham. De que forma elas encontram prazer no que fazem, o que as motiva a atuarem nesta área da enfermagem.

Em relação às fontes que causam prazer no trabalho na área da enfermagem, o reconhecimento é algo importante para as enfermeiras, pois quando os colegas, pacientes e chefia demonstram satisfação com o trabalho desenvolvido, as enfermeiras sentem-se valorizadas por estar prestando um bom serviço.

Me sinto sim reconhecida pelos meus amigos, pacientes, mas não pelo meu coordenador. E por agora acabei de atender um paciente que veio trocar sistotomia que ficou aqui com a gente uns 15 dias, e teve uma piora muito grave, foi para CTI é aí ele melhorou bastante, chegou aqui para exames de rotina sorrindo muito e veio me agradecer por ter atendido ele, ajudado na época de sua internação (E4).

Alguns, agente percebe que boa parte dos pacientes reconhece, tem alguns pacientes que já são mais antigos queixosos, mais temos tido um bom



resultado. Como dizem que Cristo não agradou todo mundo, não vamos conseguir agradar sempre a todos (E5).

Os pacientes me agradecem, meu chefe me elogia pelo meu trabalho. Tem paciente que saí daqui, aí depois que recupera em casa volta, traz caixa de bombom, algum tipo de agrado para a gente, é muito gratificante isso (E7).

As informações obtidas vão ao encontro do posicionamento de Maceno (2014) ao revelar que é indispensável os sentimentos de valorização e de reconhecimento vivenciados, quando o sujeito se dá conta de que seu trabalho é de suma importância para a organização. E também, quando o funcionário é aceito e admirado pelo que realiza, e quando o trabalho se constitui em um modo de deixar sua marca pessoal na empresa, não sendo encarado como uma máquina ou um simples objeto, mas sim como alguém que faz a diferença.

Para verificar como as enfermeiras lidam com seus pacientes em questão da recuperação do mesmo, elas afirmam que isso é algo que mais traz prazer profissionalmente, pois ver como eles se recuperam, poder vivenciar que seus familiares valorizam isso, não tem preço que pague tamanho sentimento do trabalho cumprido.

Atendimento direto com qualidade para paciente, o cuidado, você poder ver a evolução da melhora do paciente, isso que me dá maior prazer. No posto de saúde aqui vemos a evolução dos nossos pacientes (E1).

A satisfação do paciente, quando eu vejo o paciente indo embora, vejo que o trabalho realizado foi bem-sucedido, eu fico muito feliz. O cuidado que tive foi satisfatório (E5).

Quando o paciente melhora, quando a gente vê resultado pelo esforço que fazemos, isso que me dá maior prazer. Como uma paciente que chegou aqui parecendo mais morta do que viva, hoje ela estava caminhando no corredor bem, é uma das coisas que me deixa muito feliz, ver está recuperação (E9).

O cuidado com o paciente, eu sempre gostei de enfermagem, desta área, ver como o paciente que você está cuidando a bastante tempo está melhorando, como ontem por exemplo, um paciente estava super bem, e ganhou alta e foi para casa (E10).

O que mais me dá prazer é quando eu cuido de um paciente, e ele vai a cada dia mais melhorando do quadro que ele se encontra. Meu filho á 17 anos atrás teve uma alergia chamada Síndrome de Stevens Johnson, Deus ajudou que ele recuperou desta alergia que é muito severa, e me fez dedicar nesta profissão para poder cuidar de cada paciente, eu vendo a melhora, eu fico muito satisfeita profissionalmente pelo meu trabalho realizado (E12).

Ribeiro (2014) considera o trabalho como fonte de prazer quando está além da satisfação da necessidade econômica. Há uma satisfação ao ideal de ego de fazer algo bem feito, e encontrar significado no seu trabalho, torna-se motivado para crescer com a empresa, sente-se reconhecido e fortalece a sua identidade no mercado de trabalho. Por este motivo, o autor ainda afirma que as influências vivenciadas neste âmbito podem ter efeitos positivos ou negativos dependendo da colocação entre o funcionário e a atividade que exerce na empresa.

Destaca-se que, as entrevistas apontam que o trabalho em equipe traz prazer para poder trabalhar, porque uma equipe que trabalha em conjunto em prol de um

único objetivo conjunto, sem brigar ou resistir a fazer o que foi solicitado, tem maior desempenho e menos sofrimento. Conseguem fazer o trabalho com qualidade, flexibilidade e alcançar mais rápido os objetivos.

Algumas coisas que me dão prazer aqui são quando eu consigo atender todo mundo, quando a equipe é boa e atende os resultados esperados, todo mundo trabalha junto sem ter problema um com o outro (E4).

Eu gosto do que eu faço, e gosto da equipe com que eu trabalho, deixa a gente realizada, você vê que é um apoiando o outro, acho que é uma das coisas que me dá prazer aqui no trabalho (E9).

Na equipe aqui da área da enfermagem somos todos unidos, para que possamos atender com excelência nossos pacientes. Porque são vidas que estão aqui necessitadas de cuidado, ajuda, é atenção o tempo inteiro. A nossa equipe atende bem a demanda e as solicitações que são feitas (E11).

O fato de o funcionário ser reconhecido, ser resolutivo, trabalhar em equipe, em conjunto para alcançar uma meta proposta pela organização, demonstra haver prazer no trabalho, no que ele faz na empresa, e, além disso, há possibilidade de construção de um bom relacionamento no trabalho em equipe na empresa (MENDONÇA, 2013).

### 4.3 Sofrimento no trabalho

Em relação ao sofrimento que as enfermeiras passam no ambiente de trabalho, a grande maioria aponta que seu trabalho financeiramente não é valorizado, pois trabalham muito, com cargas horárias enormes para ter uma renda financeira melhor, mas que ainda é considerada insuficiente.

Com relação ao financeiro, nós não recebemos muito, eu particularmente trabalho aqui e em outro local, e minha amiga aqui trabalha em dois empregos também é faz horas extras. Nós não somos bem reconhecidas financeiramente, temos que trabalhar muito para ter um salário um pouco melhor. Educação e saúde são primordial, e não são valorizadas. E por agora aqui, eles querem cortar a carga horária daqueles que trabalham em dois empregos, pode ser cansativo, mais a remuneração não ajuda, precisamos trabalhar (E1).

Principalmente financeiramente não me sinto valorizada, o estado de Minas Gerais não paga bem o profissional da saúde, poderia ser mais, nada de exagero de remuneração, mas uma coisa justa, a nossa carga horaria pela complexidade onde a gente trabalha, em expor nossa saúde o tempo inteiro a vírus e bactéria, deveríamos ganhar mais por conta disso (E8).

A enfermagem é uma área que me identifiquei, mas infelizmente a remuneração se você for olhar pelo trabalho que você tem, e a responsabilidade, a remuneração não atende (E9).

Eu me sinto realiza em fazer o trabalho que eu faço, cuidar dos meus pacientes, lidar com o público, mas financeiramente não sinto realizada não. Geralmente, a renda da área da enfermagem é muito baixa, não é um salário compatível. Em alguns estados, por exemplo, em São Paulo é logico, é muito maior que aqui, tem uma população grande, lá o salário chega a ser três vezes do que recebemos aqui. O salário de Minas é muito defasado. Tem gente que trabalha em supermercado ou em loja e ganha mais que uma técnica de enfermagem (E10).

Essa análise sobre o sofrimento no trabalho é devida a falta de reconhecimento profissional na empresa, valorização, remuneração adequada, e a pouca expectativa em relação ao crescimento profissional e financeiro. Estimulando transtornos psíquicos e psicossomáticos, gerando sofrimento constante e não existindo alternativas de negociação entre o funcionário é a realidade profissional e financeira vivenciada na empresa (SHIMIZU, 2013).

Os dados apontam que o sofrimento que as enfermeiras vivenciam, são devidos também a falta de materiais hospitalares, dentre outros. As entrevistadas afirmam que a falta de materiais hospitalares atrapalha o andamento do atendimento ao paciente, que muitas vezes precisa de atendimento com urgência, pois estão entre a vida e a morte. E, em muitas situações, pela falta de medicamentos ou recursos para atendimento, elas são culpadas e maltratadas por conta de algo que não é culpa delas.

Às vezes há falta de material, de médicos, a demanda fica muito grande. As vezes os pacientes faltam respeito conosco, nós somos a linha de frente qualquer briga que tem, primeira coisa que eles ficam é revoltados, descontam em cima da gente, se falta medicamento a culpa é nossa, médico não vem trabalhar e a culpa é nossa. Sofremos muito assédio pelos pacientes por conta disso. No Tirol, minha amiga técnica de enfermagem foi agredida por causa que não tinha medicação na farmácia, isso tem acontecido muito, esse tipo de violência com a gente (E1).

É muito exaustivo trabalhar aqui no CTI, você não cuida somente de seus pacientes, você olha do seu colega e do outro o tempo todo, e tem de saber lidar com as medicações, porque quando acaba é um sacrifício esperar chegar medicamentos para atender a demanda de pacientes aqui. E tem que prestar muita atenção nas dosagens dos medicamentos para não usar de maneira imprudente (E8).

Aqui no posto de saúde o que me causa um grande sofrimento é quando não temos como atender as solicitações de medicamentos ou não temos recursos básicos para tratar dos pacientes que estão aqui, sentimos impotência em relação a isso (E11).

É antigo o nexa entre trabalho e sofrimento físico, a legislação trabalhista brasileira reconhece a existência de afecções profissionais provenientes da relação de causa e efeito entre vários agentes tais como, falta de materiais de trabalho, falta de recursos básicos, entre outros (MENDES, 2011).

Em relação ao falecimento dos pacientes, as entrevistadas relatam que é algo que se você tem que ter um psicológico forte, tem que ser uma pessoa que possui um emocional controlado, pois fica difícil atuar na área da saúde se não tiver. Porque lidar com a morte é algo muito complicado em vista que a vida daquele paciente está na responsabilidade da enfermeira, de fazer um bom trabalho, de dar tudo que tem para tentar salvar aquela vida.

Alguns já são óbitos esperados, uma coisa que aconteceu que me surpreendeu foi um moço de 37 anos que tive uma parada cardiorrespiratória e não conseguiu voltar, foi 45 minutos de PCM e não votou, e acabou falecendo, e o filho dele estava aqui no corredor, e chorou muito (E2).

Olha, ontem mesmo tivemos uma situação constrangedora, uma paciente que não era definido fora de possibilidade até no momento, a gente tentou

de tudo, fusão, medicação, antibiótico, para reverter o quadro do paciente, mas a gente não via melhora, isso deixa a gente um pouco entristecida, frustrada. Estamos nesta área e queremos sim que paciente sobreviva e fique bem. Quando você percebe que tudo que você faz e não melhora e chega ao óbito, isso dá uma sensação de frustração (E3).

Igual ontem, por exemplo, um paciente iria subir para gente da emergência da neuro, e o paciente foi ao óbito no CTI. A equipe inteira fica arrasada sabe, porque gente já estava esperando, equipe toda pronta e preparada para receber ele, sala montada, é a gente recebe está notícia que ele faleceu antes da gente poder fazer algum procedimento (E7).

Teve uma paciente com um câncer que estava no útero, uma senhora com idade avançada, o tratamento era complicado, ela deu entrada no hospital as 18horas e veio a falecer as 3horas da madrugada. Fizemos o que podíamos para ajudá-la, foi complicado, pois tratávamos dela há3 anos, foi algo bem triste que enfrentei, é eu admito que chorei muito, porque ela e eu, tínhamos construído uma amizade boa durante todo este tratamento (E12).

A empresa pode exercer influência no modo de pensar do funcionário não havendo sintonia entre a organização e o trabalhador no que diz às suas particularidades, surge o sofrimento, que se instala no psíquico da pessoa. O sofrimento tem seu desenvolvimento quando o funcionário não consegue ter domínio sobre sua tarefa para torná-la agradável e confortável, é em relação a isso, atender seus anseios (KESSLER, 2015).

O sofrimento que as enfermeiras, em geral, passam, têm muito em comum umas com as outras. Percebe-se que para trabalhar nesta área, faz-se necessário ter um psicológico forte, força de vontade e até mesmo em algumas situações de trabalho deve-se manter a calma, para saber lidar com as circunstâncias desagradáveis da área da saúde. Pois se trata de vários casos de pacientes que estão entre a vida e a morte. E também com excesso de demanda e burocracia que enfrentam no cotidiano do seu trabalho.

#### **4.4 Estratégias defensivas**

As entrevistas apontam que para lidar com o sofrimento no trabalho, muitas das enfermeiras saem para distrair de tanta correria e demanda que tem no dia a dia na organização. O lazer é uma forma que tem para esquecer o trabalho e se divertirem com sua família, amigos, dentre outros. Viagens e passeios ajudam a esquecer o sofrimento que passam na área da enfermagem.

Questão de lazer, saio um pouco, vou ao cinema, leio alguns livros, estudo um pouco mais para melhoria do meu trabalho, para dar um conforto melhor, as vezes fico muito estressada, e faço tudo para eu relaxar um pouco. Porque se não, eu não daria conta de trabalhar (E2).

Eu gosto de ouvir música calma em casa, gosto de viajar quando dá tempo. Não gosto de só ficar pensando no trabalho, eu saio de casa e procuro divertir com meus amigos, ir ao clube, ver um filminho (E8).

Bom eu tento não tornar tudo tão pessoal, eu trato meus pacientes bem, e faço meu trabalho com qualidade, para que eu possa sair daqui e me divertir de consciência limpa, de que eu fiz meu trabalho bem feito. Eu vejo séries, saio com meu namorado, gente vai ao cinema, me distraio com ele, gente viaja para sítios de amigos quando temos oportunidade (E9).

Olha, eu busco todas as formas, a questão da família é muito importante, uma forma de eu lidar com sofrimento no meu trabalho, eu viajo com meus filhos é meu esposo nas minhas férias. Quando tenho uma folga aqui também, eu busco sair com eles, sair com minhas amigas aqui também. Porque só trabalhar e trabalhar não dá, a vida passa rápido, e aí você vê que não aproveitou nada, só trabalhou (E11).

Um dos mecanismos de defesa está relacionado à função da inteligência dos funcionários na construção da identidade no seu contexto de trabalho na organização. Sabe-se também que os funcionários que buscam meios de se desligar do seu ritmo de trabalho ajudam a lidarem com as pressões na empresa onde trabalham, pois, fazer algo que gosta e traz alegria, é uma defesa contra o sofrimento (TAVARES, 2013).

Observando o ritmo do trabalho das entrevistas, o sofrimento que passam em situações difíceis que lidam com seus pacientes, elas afirmam que cada situação vivenciada na área de trabalho, você deve ter cautela, psicológico firme, emocional controlado, e pensar bem como lidar com pressões e demandas no trabalho.

Primeira coisa que eu faço é lembrar porque eu estou fazendo este curso, que tudo de ruim que estou passando no momento vai passar, ainda mais vida de acadêmico é muito difícil, tem estágio obrigatório, e fico muito cansada, esgotada. Mas eu procuro lembrar das coisas, porque estou na enfermagem, lembro do reconhecimento e valorização principalmente dos meus pacientes (E3).

Quando estou desmotivada eu procuro me motivar, eu leio meus livros de enfermagem. Eu tento lidar com as pressões e demandas aqui com sabedoria, porque tudo que faço, eu penso muito sobre cada atitude que tenho de tomar em relação a tudo em geral. Pensar duas vezes em cada atitude e palavra, porque aqui é muita responsabilidade, e lido com vidas (E5).

Eu acho que isso é mais no psicológico, temos que ter um pouco de sabedoria, às vezes eu falo até frieza para lidar com situações que a gente vivencia aqui no dia a dia, então assim, é pegar com Deus mesmo, pedir a Deus todos os dias sabedoria para lidar com estas situações nossos pacientes (E6).

Quando me sinto triste, eu vejo vídeos motivacionais, procuro dar muita atenção aos meus pacientes, amor e carinho, é uma estratégia minha para eu poder ver um sorriso no rosto deles, eu perceber que estou fazendo a diferença, mesmo que eu esteja passando por dificuldades no meu trabalho, eu procuro me motivar assim (E9).

Sobre as estratégias defensivas relacionadas ao sofrimento no trabalho na empresa, entende-se que as defesas são necessárias para a saúde do funcionário. Embora o ideal seja que o lugar de exercer o seu trabalho seja um lugar de prazer e possibilite ao trabalhador benefícios tais como crescimento profissional, motivações, ajudas psicológicas, e acompanhamento das suas atividades na empresa (SILVA, 2013).

Com o tempo você consegue esperar as coisas, na área da saúde e bem pesado, faz muita coisa. Eu particularmente fui aprender com tempo não levar tantos problemas para casa por que já estava ficando chato isso, e agora levo algumas coisas, somente para eu desabafar com meu marido.

Tem 10 anos que estou aqui, e durante este tempo que aprendi balancear isso aí (E1).

Eu entro no hospital minha vida fica lá fora, eu saio daqui eu retorno minha vida, e o que está aqui dentro do hospital fica aqui. Eu não levo nada para minha casa, e não levo nada de casa para lá. E porque também não posso levar meus problemas da minha casa para hospital, porque meus pacientes já têm os deles (E3).

Sei separar um pouco, porque tem dias que não estamos bem, tem dia que eu venho chateada, mais assim a partir do momento que eu entro aqui, eu tenho que separar as coisas, até porque ninguém está aqui porque que né, são pessoas que necessitam de cuidado, então trato eles bem. E em casa eu converso com minha família tudo que estou passando (E6).

Na maior parte das vezes sim, eu mantenho problemas de casa do portão pra dentro, e problemas aqui no hospital ficam aqui. Porque se eu levo problemas de casa, acaba atrapalhando lá, fica mais cansativo meu trabalho, e preciso ter foco nas coisas que vou fazer a todo instante (E9).

Eu não levo problemas de casa para meu trabalho, porque isso até iria atrapalhar eu cuidar dos pacientes, tenho que está 100% presente de corpo e alma para cuidar deles, porque é uma vida. E levo sim alguns problemas que passo aqui para minha casa, porque é muito difícil ficar guardando só para mim as dificuldades, pressões que tenho aqui, acabo desabafando em casa mesmo com meus familiares (E12).

Em relação, a saber, separar a vida pessoal da vida profissional, as entrevistadas apontam que se não souber separar não saberá trabalhar bem porque a profissão que estão lida com vidas de pessoas. Sendo assim elas afirmam que não levam os problemas do serviço para a casa.

Ficou claro as estratégias usadas pelas enfermeiras para lidar com o sofrimento no trabalho, elas adotam algumas estratégias que ajudam a minimizar o sofrimento que passam no dia a dia no seu trabalho. Elas apontam que sair para distrair, usufruir dos lazeres com a família, ter sabedoria nas situações que passam no exercício da sua profissão, e poder desabafar em casa ou até mesmo com colegas de trabalho sobre suas dificuldades, são estratégias que facilitam o dia destas profissionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral foi analisar e descrever as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiras na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para tal, metodologicamente foi utilizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseado em um estudo de caso, utilizando a entrevista com roteiro semiestruturado para a coleta de dados, sendo tratados posteriormente, pela análise de conteúdo.

Quanto às vivências de prazer no trabalho percebidas pelas enfermeiras, constatou-se que o reconhecimento dos chefes, amigos e paciente são importantes, sentem-se valorizadas por estarem prestando um serviço de qualidade, de não somente estar trabalhando em uma organização fazendo um trabalho monótono, mas sim, sentem que estão fazendo a diferença quando isso é demonstrado pelo reconhecimento.

Outro fator que as enfermeiras sentem prazer no trabalho é quando há recuperação dos seus pacientes, isso reflete no sentimento de trabalho cumprindo,

no entanto, o trabalho é fonte de prazer quando ele está além da necessidade econômica, quando há amor pela profissão, como estas profissionais da saúde demonstram ter.

Em relação ao sofrimento no trabalho, em geral, nesta profissão o indivíduo precisa ter controle emocional e força de vontade para trabalhar, além de manter a calma em todo momento no trabalho. Pois, cuidam de vários pacientes ao mesmo tempo e muitos enfermos ficam entre a vida e a morte. Neste sentido, as enfermeiras têm que saber lidar com este sofrimento de modo que não atrapalhe seu trabalho, em muitos momentos têm que ser fria e manter o controle, quando um paciente vem a falecer.

Outro sofrimento que todas as enfermeiras entrevistadas passam em geral, é que a remuneração não é algo justo, que até mesmo em outros estados às enfermeiras ganham o dobro de salário do que as que trabalham no estado de Minas Gerais. Elas não são valorizadas financeiramente, pois trabalham muito, com cargas horárias cansativas, para poder ter pelo menos uma renda melhor, que no fim do mês não é tudo aquilo que mereciam ganhar.

Nota-se na pesquisa realizada que as enfermeiras da área da saúde pública acabam sofrendo mais quanto à falta de recursos, materiais e apoio do hospital, do que as enfermeiras dos hospitais privados, mas ambas lidam como óbito de alguns pacientes da mesma forma pois ambas em algumas situações acabam se envolvendo emocionalmente.

A estratégia de defesa utilizada pelas enfermeiras para lidar com o sofrimento no trabalho entende-se que o lazer é uma forma de esquecer um pouco o trabalho e descansar a mente, como também o fato de ir ao cinema, ler livros, assistir séries, ir ao clube, fazer viagens com a família e amigos, ajudam a minimizar o sofrimento que passam no trabalho.

Este estudo contribuiu, sobretudo, para uma melhor compreensão das questões de saúde no trabalho das enfermeiras, pois a identificação de situações geradoras de sofrimento provoca o desencadeamento de problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos. Ressalta-se, portanto, a importância de um olhar humanizado e atencioso para a saúde do profissional da área da enfermagem, por parte das instituições, assim como, medidas de promover o bem-estar e evitar o adoecimento, utilizando estratégias para lidar com tal sofrimento no trabalho.

As limitações para desenvolver este artigo foram devidas as marcações das entrevistas com as enfermeiras, sendo difícil de marcar no mesmo dia a entrevista com o mesmo, pois como em hospitais as demandas são altas, as enfermeiras tinham muitos pacientes para cuidar. E em relação aos dados obtidos foi necessário disponibilizar tempo para fazer análise dos dados, pois como as entrevistadas demonstram muita resistência em comentar sobre o sofrimento que passam em relação ao óbito de seus pacientes, muitas não gostavam de comentar sobre o ocorrido, porque é algo difícil de lidar, mas no final de algumas entrevistas, elas relatavam sobre o que vivenciaram.

Recomenda-se a continuidade das pesquisas para a atualização e enriquecimento das constatações deste artigo para enfermeiras atuantes na área da saúde e a comparação com enfermeiros na forma como lidam com as mesmas situações e aos acadêmicos que pretendem seguir esta profissão, observando as vivências de prazer e sofrimento no trabalho e as estratégias utilizadas para lidar com o sofrimento oriundo do trabalho na área da saúde.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, Guabiroba. **Riscos de adoecimento no trabalho estudo com médicos e enfermeiros emergencialistas em um hospital regional mato-grossense**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2013.

BETIOL, Maria Irene Stocco. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2014.

BUENO, Marcos. MACÊDO, Katia Barbosa. Viver e escrever no processo criativo do trabalho do escritor literário. In: congresso de psicologia organizacional e do trabalho. **Anais do V Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 152.

BUENO, Marcos. A clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. **Revista Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. 2013. p. 306-318.

CARRETEIRO, André. **Clínicas do trabalho: contribuições da psicossociologia no Brasil**. Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2014. p. 208-226.

DEJOURS, Christophe. Abdoucheli Elisabeth. JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas. 2014.

FERREIRA, G. B.; ARAGÃO, A. E. A.; OLIVEIRA, P. S. Síndrome de burnout na enfermagem Hospitalar/intensivista: o que dizem os Estudos? **Sanare, Sobral**. v.16, n.01, p.100-108, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1100>

FREITAS, Lêda Gonçalves. FACAS, Emílio Peres. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro 2013.

HEIDEMANN, Schülter Buss. BOEHS Astrid Eggert. Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. **Ciência Cuidado e Saúde** 2012.

KESSLER, Adriane Inês; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. **Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul. 2015.

LUNARDI, Wilson Oanilo. **Prazer e sofrimento no trabalho: contribuições à organização do processo de trabalho da enfermagem**. Porto Alegre, 1995, 288 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.



MACENO, Priscila Rosa. **Desvelando as Ações de Promoção da Saúde das enfermeiras nos Grupos de Atendimentos Coletivos de Atenção Básica [dissertação]. Florianópolis:** Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

MANZINI, E.J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais.** Bauru: USC, ISBN:85-98623-01-6. 10p, 2003.

MARTINS, Julia Trevisan. **Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva: Estratégias defensivas [tese].** Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2012.

MENDES, Ana Magnólia. **Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional:** Tese de doutorado não-publicada. Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência e saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v.15, n.5, 2013.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.

PEREIRA, Silmara Agda Almeida. **Âncoras de carreira e riscos de adoecimento no trabalho:** um estudo com gerentes de projeto. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 122 p. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 58 p. 2013.

RIBEIRO, Talita. **Prazer e sofrimento no trabalho:** estudo de caso com docentes de uma escola de ensino fundamental pública do Estado de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2014. 129 p.

SHIMIZU, Erik. COUTO, Djalma. MERCHAN-HAMANN, Edgar. Prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva. **Revista Latino Americana de Enfermagem.** 2013.

SILVA, Flora Moritz. SOUSA, Irineu Manoel. **Qualidade de vida no trabalho sob o prisma da integração social:** o relato de colaboradores de uma IES. In: colóquio internacional sobre gestão universitária nas américas, Vera Cruz. **Anais,** Florianópolis: UFSC, 2013.

SOUZA, Lúcia Kratz. **As vivências dos designers de moda em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa Strictu sensu em Psicologia, Goiânia, 2015. 306 p.

TAVARES, Rocha. **Prazer e Sofrimento de trabalhadoras de Enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados.** Esc. Anna Nery. 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** Atlas. 2005

YIN, Roberto. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

### APÊNDICE

- 1) Quais são as coisas que mais causam prazer no seu trabalho? Porque?
- 2) Em seu trabalho, o que a torna realizada profissionalmente?
- 3) Qual é o motivo que você escolheu trabalhar nesta profissão? Foi só por causa da remuneração?
- 4) Como é o cotidiano no seu trabalho? Você trabalha muito?
- 5) Quais são as situações do trabalho que te causam sofrimento?
- 6) Tem algum relato, história que você quer compartilhar sobre um sofrimento que você passou no seu trabalho?
- 7) Você se sente valorizada no seu trabalho, seja financeiramente ou profissionalmente?
- 8) Você sente reconhecida pelos seus pacientes, chefia ou colegas?
- 9) Quais estratégias você utiliza para lidar com sofrimento no seu trabalho? Você sai para distrair, quais as coisas que você faz fora?
- 10) O que você faz quando se sente desmotivada no seu trabalho?
- 12) Quando um paciente vem a falecer, como você lida com este sofrimento de perder um paciente?
- 13) Como você separa sua vida pessoal da sua vida profissional? Acha que é possível separar sim ou não?